

ENCONTRO

ECOS DO ENCONTRO ANTIGOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO LICEU DE VISEU

Matar saudades, reencontrar antigos colegas, conhecer e avaliar os novos espaços da ESAM... Eis alguns dos condimentos para o Mega Encontro em Viseu. A escola ficou um mar de gente e as emoções andaram à solta. A Escola Alves Martins foi saudada e recordada como uma escola de referência.

pág 2



VISITA DE ESTUDO AO PORTO TEATRO, MÚSICA, CIÊNCIA E ARTES PLÁSTICAS

As turmas do 12º ano invadiram o Porto. O programa era múltiplo e cada turma tinha de cumprir dois blocos com temáticas distintas. O dia começou com teatro: "Felizmente há Luar!", no auditório de Gaia. Depois, as turmas foram por locais distintos, consoante a área de estudos: Casa da Música, Fundação de Serralves ou a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

pág 4,5,6



NA ESAM À CONVERSA COM ESCRITORES



A BECREAP/ESAM vai promover encontros com escritores portugueses. José Fanha (na foto), Alfredo Dinis, João Paiva, Filipe Faria vão passar em breve pela nossa escola. Uma oportunidade para conhecer a obra e para trocarmos ideias com os autores.

pág 14,15



CNO SESSÃO DE ENTREGA DE DIPLOMAS

pág 14,15



NA ESAM DIAS 4 E 5 DE ABRIL SPO ORGANIZA «FEIRA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL»

EM DESTAQUE:

Alcoolismo na adolescência

pág 8

"As cogas"

pág 9

Ver arte em Madrid.
Na ARCO

pág 10

2011
Ano Internacional da
Química.

pág 17





Março 2011

ECOS DO MEGA ENCONTRO A 27 DE NOVEMBRO ANTIGOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO LICEU

Matar saudades, reencontrar antigos colegas, conhecer e avaliar os novos espaços da ESAM... Eis alguns dos condimentos para o Mega Encontro em Viseu. A escola ficou um mar de gente e as emoções andaram à solta. A ESAM foi saudada e recordada como uma escola de referência.



EXCEROTOS DO LIVRO DO ENCONTRO:

*Maria Joana da Silva Couto de Sousa Magalhães
(Actual Presidente da Associação de Pais da ESAM, cargo que me honra ocupar, numa instituição de ensino de topo!)*

Recordar é também viver e aqui recebi os valores e os pilares que me encaminharam na vida. Obrigada Alves Martins

Ana Sofia Almeida(82/88)

*Obrigada por este belo encontro!
Foram 7 anos maravilhosos, cheios de recordações boas e más também, claro. O último dia de aulas foi em 16.06.1954.
Sai lavada em lágrimas!... Bem haja!*

Maria Luísa Simões da Silva B.

*Nesta fantástica Escola, além de Aluno, tive o privilégio de ser Professor (ano 1995/96).
Fiz bons amigos que vão perdurar pelos anos.
Este momento de reencontro foi uma das coisas bonitas que esta vida nos presenteou.
Parabéns à organização, e aqui deixo os meus sinceros agradecimentos. Até breve amigos!*

Adelino Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo

*Regressar ao passado na Alves Martins!
O Guinness era um pormenor e nem era a cereja no topo do bolo!
A cereja afinal, cumpriu-se... A memória de tempos passados no melhor liceu do mundo! Parabéns*

Tiago Nascimento

*Fantástica ideia!...muitos parabéns à organização.
O nosso Liceu está fantástico. As obras estão lindas, esperemos que os novos alunos a estimem.*

Ana Maria Pessanha Meneses



EDITORIAL

A ESAM, herdeira do ensino liceal em Viseu, procura servir sucessivas gerações de jovens, dando-lhes formação para a vida. Agora em espaço reinterpretado e renovado com as recentes obras de remodelação e ampliação, a Escola Alves Martins continua a sua luta pela dignificação do ensino público, procurando responder às expectativas dos alunos e da comunidade educativa.

Visitas de estudo, ciclos de conferências, conversas com escritores, protocolos com outras instituições são algumas das actividades e projectos que destacamos.

O país vive uma crise difícil. A resposta à crise passa (também) pelo trabalho e pela qualificação de cada um de nós.

PROTOCOLO ESAM/ACERT



A Escola Secundária Alves Martins e o Teatro ACERT assinaram, no último mês de Dezembro, um protocolo de modo a haver um intercâmbio no domínio dos espectáculos e da (in)formação artística.

Neste contexto, a ACERT vai promover acções com alunos e professores, na área da sua experiência artística, com conteúdos pedagógicos que professores / disciplinas sugiram e em que seja possível explorar ferramentas artísticas proporcionadoras de universos de aprendizagem mais operativos para os alunos.

A ACERT organizará, também, sessões especiais para os alunos da ESAM quer em Tondela, quer em Viseu. Serão estabelecidos programas que permitam realizar debates com actores e encenadores sobre os espectáculos. Far-se-ão visitas guiadas aos bastidores (cenografia, figurinos, sonoplastia...) de modo a criar condições especiais de interacção com as práticas educativas.

Pontualmente, poderá haver acções que se realizem em sala de aula, sobre textos e conteúdos programáticos, sobretudo da disciplina de Português, de forma a tornar mais atractivas matérias que se prestem a intervenções artísticas.

No domínio da formação, poderão ser promovidas acções com alunos e professores para as quais a ACERT disponha de elementos que permitam uma concretização adequada.

No domínio deste protocolo, caberá à ACERT apresentar um plano de fruição artística e cultural para a comunidade educativa da ESAM.

Em circunstâncias especiais, a ESAM estudarà com a ACERT formas de viabilização financeira para as actividades que impliquem apoios suplementares de entidades públicas e privadas.

No que se refere à representação, serão exploradas actuações conjuntas que aproximem a escola da comunidade nos espectáculos a realizar, quer na ESAM, quer nas salas de espectáculo da cidade. Assim, a ESAM disponibiliza-se a estudar com a ACERT, a adaptação de espaços que permitam a realização artística não só para a população escolar, mas também para os encarregados de educação e outro público em geral.

Por fim, a ESAM e a ACERT dispõem-se a criar projectos que conjuguem as experiências e saberes pedagógico-artísticos provenientes dos percursos e práticas dos docentes da ESAM e dos criadores artísticos da ACERT, de forma a serem criados conteúdos em suportes editoriais, áudio e vídeo que prolonguem a sua acção no tempo e contribuam para ampliar os materiais educativos junto de outros estabelecimentos de ensino do país. Nomeadamente, pela difusão pública dos formatos que vierem a resultar de práticas concertadas entre os agentes intervenientes da ACERT e da ESAM.

O protocolo já começou a sair do papel: iniciou-se com algumas sessões de poesia sobre Fernando Pessoa, continua com o Pe António Vieira e já se anuncia, para breve, o humor. ■ ML



ESAM EQUIPA-SE COM DESFIBRILHADOR

A ESAM é uma comunidade educativa de milhares de indivíduos de vários escalões etários. Nos últimos anos, os processos de reforma do sistema educativo têm vindo a integrar conteúdos ligados à temática da ecologia, igualdade de oportunidades, educação cívica e educação sexual. É chegado o momento de introduzir ao nível das escolas, a temática da Protecção Civil e da Emergência.

A educação para a emergência é um passo significativo no sentido de formar cidadãos que sabem proteger-se em caso de emergência, mas também cidadãos que contribuem para o bem-estar e segurança colectivas.

Médicos, enfermeiros, psicólogos e técnicos de emergência com larga experiência pedagógica, são a nossa garantia de uma formação inesquecível.

Neste espírito, a ESAM adquiriu um equipamento de socorro em caso de crise cardíaca. Foi proporcionada formação a doze elementos (professores e funcionários de sectores estratégicos) que estão preparados para prestarem os primeiros socorros específicos e decisivos. ■ Alda Franco

LUTO NAS ESCOLAS DE VISEU

A aluna viseense, da Escola Grão Vasco, Beatriz Mesquita Mogas, de 14 anos, faleceu vítima de encefalite viral. A aluna fora internada no Hospital de Viseu no dia 17 de Fevereiro.

Muito se esperava desta desportista que já fora campeã nacional juvenil em Judo (- de 44Kg) em 2009 e vice-campeã nacional juvenil em 2010.

A Direcção da Associação de Estudantes da ESAM quis associar-se a esta triste notícia, organizando um cordão humano de solidariedade que guardou um minuto de silêncio no intervalo das dez horas, desse dia 23 de Fevereiro.

Também o ENTRE NÓS se associa a este trágico acontecimento, manifestando sentidas condolências. ■





Março 2011

VISITA DE ESTUDO AO PORTO TEATRO, MÚSICA, CIÊNCIA E ARTES PLÁSTICAS



Imagem: Google Earth

No dia 11 de Fevereiro, o decimo segundo ano da Escola Secundária Alves Martins reuniu-se um pouco mais cedo que o habitual e seguiu rumo ao Norte. Os destinos eram vários, mas um deles era comum: a ida ao Auditório Municipal de Gaia para assistir à peça de teatro *Felizmente Há Luar!*, encenada por Cláudio da Silva, como motivação ao estudo da obra integrada no programa da disciplina de Língua Portuguesa.

A opinião geral sobre a peça visionada foi-lhe ante negativa, havendo, no entanto, algumas almas discordantes. Obviamente existiram ambos aspectos positivos e negativos. O primeiro acto foi, no geral, bastante interessante – tirando algumas palhaçadas por parte de D. Miguel, muita das quais com significado incompreensível. Finalizando com uma cena plena de impacto e, na nossa opinião, muito bem conseguida, não se antevia a que foi o segundo acto: este foi levado a um extremo demasiado hiperbolizado, acabando por quebrar a linha do texto. O culminar com a dança de Matilde, na sua seio verde, foi perfeitamente desadequado, desiludindo até aqueles que ainda não haviam lido a peça.

A segunda parte da viagem dividiu as turmas para visitar três locais distintos, dependendo da área de estudos: a Casa da Música, a Fundação de Serralves ou a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Nós, como alunos do Científico, tínhamos programada a excursão pelos jardins da Fundação de Serralves (uma instituição cultural que tem como missão sensibilizar o público para as artes e o ambiente), mas a chuva insistente levou a uma ligeira alteração de planos – visitámos a casa do segundo Conde de Viseu e ainda a exposição de arte contemporânea.

Em jeito de conclusão, queremos dizer que, apesar das diversas desilusões (quer na peça, quer nas condições climáticas), foi um dia bem passado e que iniciativas destas deverão ser aprofundadas.

Carolina Tinoco e Diana Ferreira, 12º D

VISITA A SERRALVES

Serralves sempre foi um lugar de eleição para os artistas, uma vez que alberga um variado leque de criadores conceituados dos mais diversos géneros que a arte pode conter. Sendo nós perseguidores de arte, quando nos foi anunciada a visita a Serralves, o entusiasmo agigantou-se fazendo com que quiséssemos, ansiosamente, desvendar todo o seu encanto. Assim, no passado dia 11 de Fevereiro, as turmas do 12º ano de Artes abandonaram as portas da escola e foram em direcção à cidade do Porto.

Ao chegarmos ao museu, por entre o movimento exponencial da capital do norte, fomos directos a salas onde a arte contemporânea abundava, exaltando o que de melhor há dessa matéria. A exposição

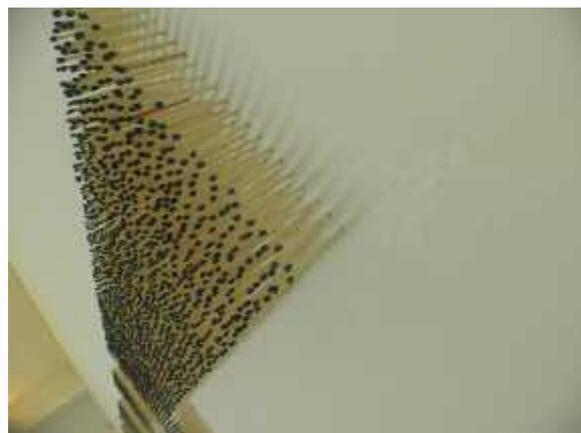


Imagem: Serralves

VISITA DE ESTUDO AO PORTO TEATRO, MÚSICA, CIÊNCIA E ARTES PLÁSTICAS

que nos esperava intitulava-se “Às Artes, Cidadãos!”, e lá admirámos obras artísticas cujo tema era o centenário da República e que, portanto, tinha o intuito de criar nos espectadores uma relação entre política e arte.

Apreciámos quadros pintados por Adolf Hitler, o que nos levou a conhecer este homem para além do líder Nazi e de todo o seu lado negro e maquiavélico revelado na perseguição de grupos minoritários. De facto, surpreendeu-nos a sua verdadeira sensibilidade para a arte, plasmada nas suas obras bastante realistas. Observámos também uma abissal parede coberta de fósforos que perfaziam as palavras “Grève Humain”, um mural com palavras formadas por cabelos colados e uma instalação de Tom Nicholson, a qual consistia num aglomerado de livros do artista empilhados, ladeada por um outro conjunto de



livros oferecidos pelos visitantes. Como bons cidadãos que somos, respondemos a esta proposta, ofertando livros com carácter cultural destinados à Universidade de Timor-Leste.

Após a descoberta dos corredores artísticos do museu, deslindámos toda a complexidade e beleza do enorme parque que Serralves possui, sendo considerado um local inovador na questão do domínio da educação ambiental. Espantados com a sua grandeza e com a magnífica perfeição do lago, não resistimos à captação exagerada de fotografias, esperando congelar aquele momento, para que, mais tarde, o pudéssemos desfrutar.

Enriquecidos por esta partilha de vivências artísticas, eis que nos vimos forçados a abandonar este magnífico espaço cultural. Restamos, porém, a esperança de um dia o podermos visitar. ■

Maria Elisa Silvestre e Ana Sousa, 12^ºP



VISITA À FEUP

“PERFUMES: A ARTE DE USAR A NATUREZA”



No dia 11 de Fevereiro de 2011 a turma do 12^º deslocou-se até à FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) com o intuito de visitar o LSRE (Laboratório de Processos de Separação e Reacção) para complementar o trabalho que está a ser realizado no âmbito da disciplina de Área de Projecto. O tema escolhido pela turma, no início do ano, foi “Perfumes: A Arte de Usar a Natureza”, sendo que cada grupo escolheu a sua questão-problema que está enquadrada dentro da temática principal.

A actividade do LSRE, coordenada pelo director do laboratório, Prof. Doutor Alírio Rodrigues, abrange vários níveis de conhecimento desde a investigação fundamental até ao desenvolvimento de produtos e processos industriais. Uma das principais linhas de investigação do laboratório é a engenharia de perfumes e aromas que envolve várias etapas como são a extracção de óleos essenciais de plantas aromáticas portuguesas por extracção supercrítica, a separação dos diversos componentes por cromatografia gasosa.

Tomámos conhecimento deste departamento de investigação através do projecto “Radar de perfumes” que tem vindo a ser noticiado em vários órgãos da comunicação social. Os investigadores compilaram uma extensa lista de descrição de aromas a partir das bases de dados usadas na indústria de perfumes. Descobriram que oito designações gerais funcionavam como famílias onde mais de dois mil aromas específicos podiam ser classificados. Depois, distribuíram as oito famílias num gráfico-radar, um tipo de gráfico semelhante ao dos monitores de radar, que mostra informação quantitativa de forma mais visual, e testaram quatro óleos aromáticos: laranja, limão, jasmim e tomilho. Os óleos foram então decompostos nos seus componentes moleculares e analisados através da cromatografia de gases “ para quantificar cada componente químico “ e espectrometria de massa “ para identificar o mesmo componente”, associando cada óleo a uma das oito famílias de aromas.

A visita foi orientada pelos investigadores Doutor Óscar Rodriguez e Doutor Miguel Teixeira que demonstraram sempre uma grande disponibilidade em nos receber. Esta visita revelou ser uma grande oportunidade, uma vez que a turma não visitou apenas o laboratório dos perfumes mas também os laboratórios de outras linhas de investigação do LSRE que permitiu contactar com a realidade de um dos melhores laboratórios a nível europeu.

A turma avaliou esta visita como “muito interessante” e “muito bem conseguida” sendo que “foi uma actividade muito construtiva para o progresso do trabalho realizado” uma vez que “tivemos acesso a informação privilegiada pelo que foi uma oportunidade única” (palavras dos alunos e da professora da disciplina, Dra. Fernanda Braguez). ■

João Pedro Barros, 12^ºP

Março 2011

VISITA DE ESTUDO AO PORTO «FELIZMENTE HÁ LUAR!»

CARTA ABERTA:

Ex.mo Sr. Júlio Gago – Presidente do CCT/TEP,
Ex.mo Sr. Cláudio da Silva – Encenador

Sou Rosa Maria Figueiredo Lopes, professora de Português na Escola Secundária Alves Martins. Na passada Sexta-Feira, dia 11 de fevereiro, 360 alunos do 12º Ano da minha escola, acompanhados por mim e mais 20 professores, assistiram ao vosso espetáculo teatral sobre a peça *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Síttau Monteiro.

E não posso calar a minha perplexidade, o meu desagrado perante o que vi. Sabia antecipadamente que iríamos assistir a uma nova encenação (a ESAM tem sido espetadora assídua desde que a peça está em cena) e a curiosidade era grande: também acho que renovar é aconselhável quando se cai na repetição.

Por isso, entrar no Auditório e ver um cenário diferente aumentou a expectativa.

Puro engano! Assim que o Manuel atacou as primeiras palavras, fiquei estarelecida com as momices de um D. Miguel de figurino atualizado, mas perfeitamente despropositado: a personagem é, deve ser a metáfora do poder opressor e aquela primeira macacada das setinhas (que fez rir os alunos, é verdade) anulou o sentido às inquietações do Manuel representante do povo, tão indeciso quanto insistente.

Discutível considerei a opção de fazer as personagens (figurantes no momento, como a Matilde no Ato I) passear pela boca da cena quando em primeiro plano decorria um diálogo, que nem sempre se ouvia claramente, por exemplo se a réplica era feita de costas voltadas para o público.

E sempre aquele D. Miguel como mero elemento de distração! E quando ele inicia a tirada do seu sonho, tendo por fundo «I have a dream» do Luther King demasiado alto, sem se perceber bem um texto e o outro, aí perguntei-me qual a validade desta opção, pois os jovens dificilmente conseguiriam estabelecer o confronto.

O Ato II foi muito pior: a Matilde, com uma dicção pouco apelativa pela interferência das línguas estrangeiras da atriz, é interrompida numa das cenas mais dramáticas por aquele indescritível momento de mau gosto que foi o vômito desse mesmo D. Miguel que, mais à frente, se entreteve a fazer palhaçadas com uma lanterinha a apontar sabe-se lá para onde - e o público jovem a rir, passando ao largo da força das palavras. Já para não falar do bonifrate mimando o papel da Igreja: aqueles minutos sem fim perderam impacto – tudo o que é demais...

Onde ficou a imagem do poder opressor? Palhaços? Não foi essa a intenção do autor.



E chegámos ao final, à apoteose trágica e redentora: mas... ONDE? COMO? Uma Matilde de saia verde a falar para um DJ, travestido de Gomes Freire? A «dançaricar», como todos, para lá...para cá... música de discoteca??? «Felizmente Há Luar!»?

Desculpem: eu sei que os jovens de hoje são diferentes dos anos 60, de 1978 quando Síttau Monteiro encenou a peça, mas não são atrasados mentais! Quiseram dar-lhes um espetáculo pela via do facilitismo, do cenário óbvio, da gargalhada alarve, e eles corresponderam-vos, como é lógico. Mas se para a nova encenação tivessem seguido a simplicidade das palavras do autor da peça – essas mesmas que transcreeveram no opúsculo que nos distribuíram – eles teriam saído mais enriquecidos cultural e civicamente. Como simplesmente disse Síttau: «Gostaria, em resumo, que semanas, meses ou anos, depois de encerrado este espectáculo, um espectador que estivesse a lembrar a outro lhe dissesse: «Foi aquela peça em que um homem voltado para o dia seguinte – o Gomes Freire – foi morto por gente da véspera.» Detestaria que nas mesmas circunstâncias, esse espectador relembresse a minha encenação do *Felizmente Há Luar!* dizendo: «Foi aquela peça em que os actores se reboavam em cena» ou «foi aquela em que a atriz usava cuecas amarelas e falava da teia.»

E é isto que nós iremos dizer: «Foi aquela peça em que um idiota se punha a vomitar em cena.» Não me parece que com esta vossa versão tenham conseguido «uma maior aproximação aos jovens» pois o «essencial do texto» dilui-se na vossa procura falseada de atemporalidade e de clima do eterno

Só mais uma coisa: «os nossos miúdos» mereciam mais. E Síttau Monteiro não merecia que lhe tratassem tão mal a peça de teatro que brilhantemente escreveu e dirigiu. ■

Rosa Maria Figueiredo Lopes, professora de Português e amante de teatro
Viseu, 13 de Fevereiro de 2011

“ÀS ARTES CIDADÃOS”

UM OLHAR SOBRE A VISITA DE ESTUDO A SERRALVES

seja marginal
seja herói

No contexto das comemorações da Centenária da República, o Museu da Fundação Serralves dá lugar a uma exposição que nos atinge como um grito de crítica política, social, cultural, num profundo reflexo de cidadania e activismo.

A arte, como valor inextinguível de qualquer mundo social e político, acompanha a realidade, descreve-a e intervém, desempenhando um dos mais profundos discursos indutores de alerta e de mudança. Os trinta artistas e colectivos que decoram a atmosfera do Serralves, todos nascidos a partir de 1961, representam as gerações que sucederam a construção do muro de Berlim, símbolo de divisão de um povo por ideologias que se cruzam e criam divergências capazes de arguer

ESAM NA EXPERIMENT@PORTUGAL

Experiment@Portugal Laboratórios Remotos e Virtuais em Portugal

Soubemos que, no dia 7 de Janeiro, A ESAM esteve presente (na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa) na workshop de apresentação do projecto Experiment@Portugal. Entre Nós colocou à Dr.ª Alda Franco, elemento da Direcção e professora de Física e Química, algumas perguntas sobre este projecto nacional

EN- Qual o objectivo do projecto Experiment@Portugal?

AF- O Projecto de Desenvolvimento do Ensino Superior intitulado Experiment@Portugal, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no contexto do Concurso - Projectos Inovadores no Domínio Educativo 2010, tem por objectivo reunir as iniciativas nacionais envolvendo laboratórios remotos e virtuais (LRV), criando para isso um portal na Internet, suportado por uma base de dados para pesquisa dos recursos nacionais disponíveis. Neste evento, estiveram presentes diversos representantes de instituições do ensino superior, do ensino secundário e entidades com interesse na temática dos laboratórios remotos e virtuais.

EN- O que é exactamente um laboratório remoto e virtual?

AF- Estes dois tipos de laboratórios destinam-se a suportar o ensino experimental através da Internet. Num laboratório virtual simulam-se as funções essenciais de uma experiência laboratorial num computador, com recurso a modelos computacionais e a software de simulação. Em alternativa, num laboratório remoto, as experiências laboratoriais podem ser controladas directamente pela manipulação de equipamento real em laboratórios convencionais. Estes laboratórios, permitem um ambiente sem restrições, onde as experiências são conduzidas remotamente através de um Web browser, isto é, os equipamentos podem ser acedidos sem necessidade da presença do



utilizador, no local. A implementação deste tipo de laboratórios está a ser levada a efeito em várias áreas das ciências e engenharias, havendo já exemplos muito interessantes na química, física, robótica, e electrónica, em que o utilizador pode aceder ao computador ligado aos equipamentos, a qualquer hora e de qualquer lugar.

EN- Como poderá a ESAM beneficiar deste projecto?

AF- Será possível aos alunos e professores, através da Internet, o acesso a todas as funcionalidades e recursos de um laboratório remoto, ultrapassando as barreiras temporais, geográficas e de espaço físico, que um laboratório convencional impõe. Este projecto permitirá, ainda, a interacção com outras instituições de ensino e pesquisa e facilitar o acesso aos recursos laboratoriais muitas vezes distantes e de alto custo.

Este projecto promove, assim, a flexibilidade e adaptabilidade dos laboratórios a vários públicos e vários cenários. ■

muras intransponíveis.

Muitos dos fenómenos que marcaram a história encontram-se amplamente explorados, dando oportunidade à participação do público, na promoção da discussão, da subjectividade na interpretação, e mesmo na possibilidade de fazer parte da construção da obra de arte. De facto, aos domingos de manhã, lançou-se o desafio aos visitantes de destruírem os serviços de barbearia de forma a que o cabelo cortado fosse constituir um complemento à instalação.

Várias obras chamaram a atenção dos alunos do 12.º ano da nossa escola, tendo sido frisada a de um activista de causa timorense, Tom Nicholson, que constrói um quadrado com diversas livros de capa branca com as primeiras páginas de todas as obras que doou a bibliotecas timorenses destruídas pelos conflitos instalados. Estes livros são oferecidos posteriormente ao público e, em troca, os visitantes têm de trazer livros para serem colocados ao país.

Os temas que imperam resultam do confronto da arte com as questões políticas e diferentes paradigmas sociais que relevam a globalização, o estereótipo, o preconceito, numa tentativa de pôr a nu a sociedade do hoje para a promoção de um ser social conscientemente melhorado, interventivo, activo, num amanhã não muito distante. Foi-nos possível ver que a arte não é alheia ao mundo, aos problemas ambientais, à esfera política, à crise cultural e económica. A arte afirmou-se como um reflexo afirmativo, e até mesmo terapêutico, deste mundo estilhaçado pela necessidade de mudança.

Tal como conta a "Marselhesa", o hino francês - "As Armas Cidadãos!" - o título surgiu e inspirou a possibilidade da demonstração concreta da simbiose da abstracção artística com a problemática política do hoje, do ontem para um futuro tão nosso como a arte. Por isso, "As artes Cidadãos!" ■

Sofia Lourenço, 1.º B



Março 2011

ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA: EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS



O álcool é a droga mais consumida entre os adolescentes, levando a graves consequências a curto prazo: acidentes e traumatismos, comportamentos de risco sexual (gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, violação), violência, problemas escolares (mau aproveitamento escolar e absentismo), problemas familiares, depressão e suicídio e, por último, dependência física e psicológica (1). Em 2007, foram registadas 305 mortes na estrada atribuíveis ao álcool.(2) Os adolescentes são um grupo vulnerável ao consumo de álcool uma vez que estão numa fase de experimentação e curiosidade, sentem-se imunes aos riscos, e são sujeitos à pressão dos colegas para se sentirem integrados num grupo. No entanto, dado se encontrarem numa fase de crescimento e desenvolvimento, também são mais vulneráveis aos seus efeitos físicos.

De acordo com dados estatísticos o início de consumo de bebidas alcoólicas entre os 15 e os 17 anos tem aumentado nos últimos 10 anos, e alguns jovens admitem terem consumido várias vezes. (2). Os estudos científicos revelam que quanto mais cedo os jovens iniciam o consumo maior a probabilidade de terem problemas com o consumo de álcool no futuro. Na verdade, o início de consumo de álcool antes dos 15 anos aumenta em quatro vezes o risco de alcoolismo no futuro, relativamente aos que iniciam o consumo mais tarde aos 21 anos (3).

Num estudo realizado no Serviço de Urgência de Pediatria do Hospital de Viseu, foram admitidos, nos últimos 5 anos, um total de 74 adolescentes alcoolizados com necessidade de vigilância e internamento na urgência. Apesar da venda de produtos alcoólicos estar proibida a jovens com menos de 16 anos, a idade média dos jovens internados foi de 15 anos, provando que a lei não está a ser aplicada correctamente. A maior parte dos adolescentes consumiu as bebidas em contexto de festas ou encontros com colegas, preferindo largamente as bebidas destiladas ("bebidas brancas") e os perigosos "shots". No entanto, 20% consumiram em contexto escolar, nos recreios, com desconhecimento dos professores e auxiliares. Registaram-se algumas situações de extrema gravidade, com adolescentes em coma. Vários apresentavam lesões como feridas, fracturas ou embates com a cabeça, demonstrando a gravidade da exposição a riscos e acidentes. Os adolescentes apresentavam uma taxa de alcoolemia média à entrada muito elevada (1,78g/l). De salientar que a taxa de alcoolemia máxima permitida pelo código da estrada é de 0,5g/l. Em alguns casos detectaram-se consumos de outras drogas que aumentam os efeitos do álcool, bem como alteram o estado de consciência.

Em Portugal, tal como no resto da Europa, verifica-se um crescimento do consumo de bebidas de alto teor alcoólico ("bebidas brancas")

entre os adolescentes. As "bebidas brancas": a vodka, o rum, o absinto, o uísque, a aguardente, entre outras, são bebidas com elevado teor alcoólico, que provocam intoxicações rapidamente com pequenas quantidades. Estas bebidas têm um teor alcoólico médio de 50%, o que quer dizer que em cada 100ml de bebida, 50ml são de álcool, com excepção do absinto e do rum que podem chegar aos 85% e 75% respectivamente. De salientar que bebidas gaseificadas misturadas com bebidas alcoólicas, além de disfarçarem o sabor e odor do álcool, aumentam a sua absorção pelo organismo, tornando o seu efeito mais rápido e potente.

O consumo de álcool produz um estado de euforia, agitação e desinibição transitória e grande instabilidade emocional, podendo alternar rapidamente entre a alegria e a tristeza. Provocam lentificação psicológica, com diminuição da atenção e da capacidade de concentração, bem como descoordenação motora, motivos pelos quais não se deve conduzir ou realizar tarefas que exijam atenção sob o efeito de álcool. Pode surgir dor abdominal e vômitos que, se persistentes, originam hemorragias esofágicas. Em jovens a linha que separa a intoxicação leve/moderada da grave é muito ténue e rapidamente se passa para um estado de convulsões e coma, que podem acabar em morte.

Os sintomas e a rapidez de seu aparecimento dependem: da idade e do sexo do jovem, da quantidade álcool ingerida, do estado geral de saúde e do consumo com outros alimentos ou de outras drogas.

Devemos estar atentos aos adolescentes com intoxicações agudas frequentes, que toleram grandes quantidades de álcool ou que não conseguem parar ou reduzir o consumo apesar de todos os avisos, dando prioridade ao álcool em detrimento da escola e família, nestes casos surgem já a condição de abuso de álcool.

É extremamente importante os jovens estarem informados dos riscos e consequências do consumo de álcool. Nesta fase de grandes transformações e desafios, é vital cada jovem aprender a gostar de si, acreditar nas suas capacidades e seleccionar seus verdadeiros amigos. Há que aprender a dizer "não" quando sabem que podem correr riscos, um verdadeiro amigo respeita as opções individuais. Dizer não quando um amigo embriagado nos oferece boleia; tentar movê-lo de conduzir sob o efeito do álcool. ■

Sofia Aires,

Sérgio Neves, Cecília Figueiredo, Alzira Silveira
Serviço de Pediatria do Hospital São Teotónio, Viseu.
Directora do Serviço de Pediatria, Luísa Tavares



“ÀS CEGAS”

“Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.”

José Saramago, *Ensaio sobre a Cegueira*

Ao longo da nossa vida, somos postos a provas de fogo para testar a nossa capacidade de auto-suficiência. Apesar do nosso esforço, o ser Humano não está física nem psicologicamente preparado para tal, precisando, deste modo, de se socorrer do seu semelhante. É, por isso, necessária a convivência, a relação de troca de conhecimentos e experiências que nos facultam a ascensão à plenitude e ao bem-estar.

Tal como disse Saramago, o ser Humano não passa de um cego que, vendo, não vê, não recolhendo, por isso, todo o benefício do seu primordial sentido (visão), uma vez que, usufruindo dele, não se apercebe da sua real importância.

Através da campanha de sensibilização realizada pelo grupo de Área de Projecto do 12ºB, os alunos de toda a escola foram convidados a almoçar “às cegas”, enfrentando o desafio de “vestirem a pele” de um invisual. Devo dizer que, apesar de reconhecer que todos os dias existem milhões de pessoas que ultrapassam este obstáculo sem quaisquer dificuldades, receava demonstrar a minha falta de capacidade de auto-suficiência, revelando o meu lado mais sensível, embora soubesse que tudo era fictício e que iria, inevitavelmente, retomar o que se considera “normal”.

Ao sentar-me na mesa onde iria confrontar-me com uma “prova de fogo”, vendaram-me, e entrei na escuridão profunda, abrindo



que o nosso sentido de orientação não se perca.

Absorvida pela nova sensação de privação de algo, dei-me conta que o ser Humano necessita de quebrar barreiras, de abolir preconceitos e discriminações, para que haja uma entreadajuda indispensável à realização humana.

A deficiência não modifica o ser na sua essência, apenas o limita em alguns aspectos. Sendo assim, espero que, com estas experiências, se consiga alcançar a igualdade e que o ser deficiente se torne eficiente, uma vez que “para compreender, é necessário conhecer.” ■

Maria Elisa Silvestre, 12ºP



horizontes aos outros sentidos (tacto, audição, paladar e olfacto) que, por momentos, me pareceram mais apurados, saboreando o almoço, sem estar sujeita a distrações colaterais. Deparei-me com dificuldades que à “primeira vista” me pareciam insignificantes, mas que, uma vez vendada, me revelavam as carências da visão. Reparei como é desastrosamente difícil encher um copo com água, tal como confirmar se já tínhamos ingerido todos os alimentos, assim como coordenar e dispor todos os elementos no tabuleiro sem que os mesmos entrassem em conflito; pequenas coisas que sem a visão ganham contrariedades que jamais julgávamos ou queríamos julgar não existirem. Recorri por diversas vezes a ajuda por parte de pessoas que logravam de toda a acuidade visual, mostrando a dependência que nós, meros indivíduos frágeis, “pequenos bichos da terra”, necessitamos para

Grupo
promotor da
iniciativa (Área de
Projecto) 12ºB

Jaura, Inês Pitt,
Sara Albuquerque,
Marta Pitt, Inês
Tavares



Março 2011

TURMAS DE ARTES DO 12º ANO NA ARCO E MUSEUS DE MADRID

Todo o aspirante a artista anseia poder um dia apreciar de perto as mais belas obras de arte alguma vez realizadas. Também nós, estudantes de arte, almejávamos vislumbrar, para além dos livros, algum do património artístico de autores de talento incomensurável reconhecidos mundialmente.

A quimera tornou-se realidade no passado dia 17 de Fevereiro, quando todas as turmas de Artes do 12º ano, juntamente com os seus professores Ana Teresa Soares, Lindanor Lopes, Paula Barbosa e Rui Albernaz, rumaram a Madrid numa viagem com duração de três dias. Partimos ao raiar da aurora, pelas 7h da manhã, com um sorriso resplandecente sem que a longa distância – os 436 km que nos separavam da capital espanhola – nos esmorecesse. Após 6h de viagem, o autocarro abriu as suas portas frente ao imponente Museu do Prado. Aí, deslumbrámo-nos com esculturas e pinturas sublimes, como “Adão” e “Eva”, de Dürer, e “Imperatriz Isabel”, de Serra Leoni. Observámos inúmeras obras de Diego Velázquez, nome incontornável no mundo da arte, autor de “Cristo Crucificado”, “As Meninas”, entre outras. Sentimo-nos de imediato arrebatados pela grandiosidade e perfeição de todas aquelas obras, e, inevitavelmente, idealizámos que, um dia, também a nossa aptidão se transformará em talento. Depois de abandonarmos o museu, passeámos nas ruas mais famosas da cidade e apercebemo-nos de que se trata de uma realidade bastante díspar daquela em que vivemos: é um mundo onde se abrem novos horizontes e onde o dia parece não acabar. Foi-nos permitido fazer em grupo uma expedição nocturna pela capital, onde pudemos livremente desvendar a beleza e o movimento de Madrid e, em seguida, partimos em direcção ao conforto do hotel Cisneros, que nos hospedaria.

No dia seguinte, de manhã, depois de um revigorante pequeno-almoço, dirigimo-nos ao Museu Nacional Rainha Sofia, um edifício singular que manifesta uma simbiose entre o estilo clássico e contemporâneo. Apreciamos obras-primas, como “Guernica”, de Pablo Picasso, bem como “Menina à Janela” e “O Enigma de Hitler”, de Salvador Dalí. Esta magnanimidade encheu-nos de comoção e ficámos siderados face a tal imponência. Condicionados pela brevidade da visita, não pudemos observar todas as salas do museu. Todavia, sentimo-nos de alguma maneira compensados, pois nessa tarde iríamos à ARCO, a maior feira de Arte Contemporânea a nível internacional, que completava o 30º aniversário. Nesta enorme exposição, tivemos a impressão de que um novo mundo por explorar estava diante de nós. Constituída por dois pavilhões, a presente feira é a peça-chave de uma nova geração de artistas, sendo ponto de encontro de diversos apreciadores e colecionadores de arte. Pudemos comprovar os motivos da sua notoriedade através das inúmeras obras que transbordavam uma originalidade e criatividade incalculáveis. Atónitos com tal deslumbrante mundo, foi-nos impossível destacar a



peça de eleição, apesar de a instalação “El País” ter sido aquela que mais nos captou a atenção. Esta retratava metaforicamente a situação do nosso país vizinho e os atentados da ETA através de objectos de escritório dispostos de forma desordenada; era uma verdadeira réplica do caos!

Após 6h de visita, fruimos um pouco da noite madrilenha. Conhecemos os espaços mais emblemáticos da cidade nocturna, como a Plaza Mayor, percorremos ruas e avenidas onde o dinamismo e a alegria eram constantes, fizemos compras e trouxemos alguns recuerdos, inclusivamente de peças de arte vendidas nas principais calles. Visitámos o Hard Rock Cafe, provámos a típica tortilla e deliciámo-nos com um maravilhoso chocolate quente da famosa cadeia de cafetarias Starbucks.

Chegados ao último dia de viagem, e já com as malas feitas, fomos ainda conhecer uma exposição de vídeo-arte, patente na Caixa Forum. Tivemos também a oportunidade de visitar a Estação ferroviária de Atocha, local que em 2004 foi alvo de um atentado terrorista. Mas o tempo da visita chegava ao fim e, saciados cultural e artisticamente, tivemos que dizer hasta la vista à capital espanhola e rumar à capital da Beira Alta. Regressámos por volta das 21h, ansiosos por relatar todas as nossas vivências daqueles inesquecíveis dias em terras de nuestros hermanos. ■





TURMAS DE ARTES DO 12ºANO NA ARCO E MUSEUS DE MADRID

Alunos do 12ºP, 12ºQ, 12ºR e 11ºP e os Professores Ana Teresa Soares, Lindanor Figueiredo, Paula Barbosa e Rui Albernaz, do ensino das Artes Visuais da ESAM, deslocaram-se a Madrid no mês de Fevereiro, com o objectivo de visitarem a ARCO 2011 (Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid), Museu do Prado, Centro de Arte Rainha Sofia, Caixa Fórum e a Casa Encendida.

A elaboração deste programa cultural pretendeu criar condições para potenciar as capacidades individuais e colectivas de interrogação e compreensão dos meios de produção visual e audiovisual, no contexto da Arte Contemporânea, sensibilizando os alunos para as novas linguagens artísticas.

Os participantes contactaram com obras de vídeo arte, vídeo instalação, cinema experimental, documentários, pintura, escultura, instalações, fotografia, etc.



Fotos Rui Albernaz



PARLAMENTO DOS JOVENS

A Escola Secundária Alves Martins aderiu, mais uma vez, à iniciativa promovida pela Assembleia da República, conhecida por "Parlamento dos Jovens". O tema escolhido para as Escolas Secundárias, "Que futuro para a Educação?", despertou desde cedo muito interesse nos alunos da escola.

A primeira etapa deste projecto, correspondeu à criação de quatro listas compostas por dez elementos. Cada lista, propôs três medidas com vista à melhoria da ensino em Portugal e, tendo, durante a campanha eleitoral, alertar os alunos para a relevância desta iniciativa e também da subscrição das suas posições.

Posteriormente, no dia 14 de Janeiro, realizaram-se as eleições, em que foi apurada a número de deputados eleitos à sessão escolar por cada lista. A lista vencedora do sufrágio foi a Lista B, com 170 votos. As listas A, B, C e D elegeram, respectivamente, seis, dez, dez e cinco deputados.

Na etapa seguinte, a Sessão Escolar, que decorreu no dia 19 do mesmo mês, elegeram-se os representantes da escola a comparecer na Sessão Distrital e também qual seria o projecto de recomendação, composta por três medidas, a ser apresentada. Assim sendo, os trinta e um deputados eleitos procederam à apresentação e debate das medidas de cada lista e foram eleitos como representantes da



escola Pedro Pereira da lista C, Bernardo Mota da lista A e Rita Alexandre da lista D, como deputado suplente. O deputado da Lista C, Guilherme Gomes, já presidente da Sessão Escolar, candidatou-se à presidência da mesa da Sessão Distrital. Esta sessão foi presidida pelos professores coordenadores Ana Pipa e Rogério Silva e o representante do Instituto Português da Juventude, Dr. João Magalhães. Posteriormente e revelando mais um sucesso para a Escola Secundária Alves Martins, o deputado Guilherme Gomes foi escolhido como presidente para a Sessão Distrital, que terá lugar em Tarouca no dia 29 de Março. ■

Fotos Ferraz, 21A, Rita Alexandre, 21B

Março 2011

CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES DA ESCOLA ALVES MARTINS

DEPOIMENTOS DE ADULTOS DO CNO

Na sequência do que aconteceu no último número do Entre Nós, publicamos mais quatro testemunhos de adultos que concluíram o seu processo no nível secundário

« Como operário que fui, desde tenra idade, não tive acesso a elevado grau de cultura, mas a observação da dura realidade do dia-a-dia e os hábitos de leitura autodidacta muniram-me de alguma ousadia para, embora sem pretensões literárias, tentar expor, neste processo de RVCC das Novas Oportunidades, as competências adquiridas e voltar à escola após um grande interregno, na busca de um certificado de equivalência, mas também e principalmente, de novos objectivos de vida, de novas motivações.

Pretendi ter neste portefólio, um espaço para escrever, pensar, produzir... mas também descobrir, desocultar... num processo de auto-análise que será, sem dúvida, uma mais-valia para este conturbado presente e motivação e alento para a incerteza futura.

...O RVCC foi a oportunidade que há muito esperava. Pois sempre entendi que só um sistema desta natureza me levaria de novo aos bancos da escola. Nesta idade, já não seria fácil adaptar-me ao método tradicional.

...Sem Diploma, tive que voltar atrás e militar no Básico.

Contudo, foi uma experiência de que hoje não abdicava. O prazer e satisfação que tive ao longo dos seis meses de contacto com incansáveis professores e leais colegas, foi gratificante e motivador para este novo desafio.

Se tiver êxito, como espero, não vou parar por aqui!

...Foi por vezes difícil encontrar o fio da história, o tempo certo da narrativa, foi necessário mourejar até altas horas na busca de informação, vencer o medo de falhar o estigma da idade e o preconceito de alguns, mas a vontade de vencer, de provar que nunca é tarde para recomeçar, o prazer e satisfação de ver reconhecido o esforço e concretizado o sonho, serão recompensa bastante para as parcas ambições de um estudante tardio, que decerto se embebeu em frequentes reflexões estereis quiza ridículas, mas que não poderia desprezar o ensino de expurgar errantes flashes de antigas memórias.

Se porventura, algum ponto forte aqui se revelou, não foi certamente mérito meu, mas sim de todo este processo de RVCC que incontestavelmente me proporcionou a oportunidade para materializar esta profunda e séria reflexão introspectiva que me aliviou a tensão interior e decerto melhorará a minha auto-estima para futuros desafios e contribuirá para vencer a subestimação do meu papel futuro na batalha do progresso social e duma nova ocupação profissional.» ■

Augusto Manuel Ferreira do Amaral

« O que me levou a ingressar nas Novas Oportunidades foi o desejo de me valorizar intelectualmente dado que, por motivos vários, deixei de estudar relativamente cedo. Entre outros motivos esteve também o facto de sempre me ter sentido mais atraída por coisas mais práticas, relacionadas com o "saber fazer" do que pelos aspectos mais "teóricos". Assim, as Novas Oportunidades permitem-me a certificação das competências que adquiri ao longo da vida, portanto mais ligadas à vida do dia-a-dia, nomeadamente às competências profissionais. Espero também poder vir a beneficiar profissionalmente com a minha frequência nas Novas Oportunidades.

A elaboração deste Portefólio é importante e é constituído por um conjunto organizado e planeado de trabalhos produzidos por mim, durante o Processo de RVC, de forma a poder proporcionar uma visão alargada e detalhada dos diferentes componentes do meu desenvolvimento cognitivo, afectivo e social... e referindo os momentos



mais importantes para mim. Não se trata portanto de um arquivo ou algo passivo, mas de uma "memória viva" do meu percurso: fala de mim, do meu percurso escolar, profissional e social, do meu dia-a-dia de trabalho, em família, etc... Fala de um percurso de vida que é o meu.

Depois da sementeira, da rega e da monda... se me é permitida esta linguagem agrícola, mais familiar, cheguei à altura da colheita: cheguei a altura de colher os frutos de todo este processo de Reconhecimento e Validação de Competências.

Devo confessar que foi com algum receio que parti para esta "aventura" uma vez que, mesmo confiando nas minhas capacidades, não sabia se chegaria ao fim de todo o processo. Mas, pouco a pouco, fui vencendo as dificuldades, fui ganhando ânimo, e o receio inicial foi vencido. Por isso eis-me agora a concluir este processo.» ■

Maria de Fátima Cunha de Carvalho

«O meu portefólio, como já havia escrito anteriormente, pretende demonstrar as minhas vivências sociais desde que nasci até aos dias de hoje. O retorno por mim esperado será decerto o reconhecimento do trabalho efectuado, das memórias e recordações.

Esta jornada de RVC veio-me trazer novos conhecimentos tanto a nível pessoal como inter-pessoal. Os meus conhecimentos culturais ficaram bastante mais enriquecidos e algumas actividades da vida diária foram facilitadas por trabalhos instruídos pelos professores. Quanto ao nível inter-pessoal, trouxe-me novas amizades, tanto de colegas de turma como de professores que leccionavam.» ■

Maria do Carmo Loureiro Oliveira

«É já sabido que o tempo em que vivemos é um tempo de crise e que, quanto mais alto o nosso grau literário e, consequentemente, o nosso nível de conhecimentos, mais hipóteses temos de ser bem sucedidos e manter um nível de vida estável.

Durante a minha juventude, não dei grande importância a este facto, de modo que só possuía o 9ºano. Através do Continente, fui informada da existência das Novas Oportunidades e das inúmeras possibilidades de horários, que nos permitiam trabalhar ao mesmo tempo que frequentávamos o CNO.

Decidi então que esta seria uma excelente oportunidade de aumentar os meus estudos e até mesmo de me tornar numa pessoa mais culta. Inscrevi-me, então, na Escola Secundária Alves Martins onde me foi proposto realizar um Portefólio que viria a englobar um enorme leque de temas e discussões actuais, do interesse da nossa sociedade.

Na minha opinião, todo o processo de elaboração deste Portefólio foi bastante recompensador e enriquecedor, tanto a nível de conhecimentos para a minha vida profissional, como também a nível de um aumento significativo da minha cultura geral, a nível pessoal.» ■

Cristina Oliveira do Vale Mendes

SESSÃO DE ENTREGA DE DIPLOMAS



Realizou-se no dia 3 de Março às 19h no Ginásio da nossa Escola a cerimónia de entrega de diplomas aos adultos que concluíram com sucesso o processo de RVCC Básico e/ou Secundário durante o ano de 2010.

Estiveram presentes, na mesa, os srs Presidentes de Junta de Rio de Loba e Vil de Soito, com quem o Centro assinou protocolo de colaboração, além do Sr. Director, Adelino Pinto.

O Coordenador do Centro Novas Oportunidades saudou os cento e trinta e três adultos certificados, sublinhou a importância dos protocolos com as Juntas de Freguesia e agradeceu a todos os que colaboraram neste processo.

Numa breve análise aos números, referiu que o Centro aumentou o número de adultos certificados – passou-se dos 115 adultos nos primeiros quinze meses do Centro para 133 nos últimos doze meses de 2010. No entanto, as metas da ANQ apontam para 218 e, por isso, salientou que é necessário evoluir, apesar de parecer que, para uma equipa de formadores de cinco horários lectivos, essas metas estejam algo exageradas. Talvez, por isso, a esmagadora maioria dos Centros tenha ficado aquém dessas metas.

Referiu que a Escola tem tido alguns constrangimentos (as obras/equipamentos que afectaram a construção de novas instalações, o facto de não se ter concorrido a itinerâncias, a existência de um período de exames em que participam os formadores do Centro...) e os adultos também têm mostrado algumas necessidades de formação complementar que é necessário resolver. Referiu que já estão em funcionamento unidades de formação de curta duração nas áreas de informática e das línguas e que se está a tentar debelar alguns desses pontos fracos. No próximo ano lectivo, tentar-se-á reorganizar os horários de formação complementar.

Informou também que, neste momento, estão em processo de Reconhecimento no Centro cerca de 120 adultos. E que já frequentaram, ou estão a frequentar, ufcds cerca de 100 adultos nas áreas de Higiene e Segurança, Legislação Laboral, Inglês e Informática.

Salientou que 1200 adultos já se inscreveram neste Centro, o que constitui uma procura significativa desta nova oferta.

Os membros da Mesa fizeram a entrega dos diplomas. Alguns formandos testemunharam as suas experiências e expectativas sobre este processo. Destacamos o nome dos quatro intervenientes que quiseram dar a cara e fazer depoimentos: José Azevedo, Pedro Melo, Augusto Amaral e Paulo Sequeiros.

Enquanto decorria a sessão, o Dr. Figueiredo preparou um power-point com as fotos das sessões de júri.



No final, o Dr. Pinto, director da Escola e do Centro, deu os parabéns a todos os adultos e agradeceu aos intervenientes nesta cerimónia, convidando todos os presentes para um pequeno beiberete em que pudessem continuar o momento de convívio. ■

ML

CURSOS EFA

VISITAM EMPRESA DE RECICLAGEM - TONDELA

Na tarde do dia 2 de Março, várias turmas dos cursos de educação e formação de adultos da ESAM, deslocaram-se a Tondela para visitar uma empresa de reciclagem. Esta foi uma das temáticas tratadas nas referências de várias áreas disciplinares e como se reveste de grande interesse na vida actual, foi sugerida que terminasse o núcleo gerador como actividade integradora de toda a dinâmica trabalhada ao longo desta unidade.

A visita decorreu com bastante interesse e pudemos recolher informações importantes que nos sensibilizaram para a importância de termos comportamentos responsáveis.

Formadoras e formandos consideraram muito importante esta visita.

© Associação dos Cursos Nacionais





Março 2011

BECREAP/ESAM

À CONVERSA COM ESCRITORES

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E RELIGIÃO

Alfredo Dinis e João Paiva, Setembro de 2010, 208 pp.
PVP - 12 € ISBN: 978-989-616-385-3

Muitos equívocos afectam o relacionamento entre ciência e religião. Estas, na convicção dos autores da obra *Educação, Ciência e Religião* de Alfredo Dinis e João Paiva que a Gradiva acaba de editar, têm a ganhar com aproximação e diálogo, sem ambiguidades. No ensino, em particular, faltam ferramentas para trabalhar estes temas de forma clara e linguagem simples. Esta obra procura precisamente colmatar essa lacuna.

Assumindo-se como uma reflexão na intersecção da percepção pública da ciência, da educação e da religião, *Educação, Ciência e Religião* embora com utilidades específicas para formandos e formadores, destina-se também ao cidadão comum, uma vez que ciência e religião, de uma forma ou de outra, se cruzam com a vida e com as inquietações de muitas pessoas.

Educação, Ciência e Religião pretende suscitar a reflexão e o debate sobre questões que se colocam na fronteira entre fé e ciência e são objecto de acesos debates em bases nem sempre objectivas. Apontam-se contribuições com objectividade e rigor, quer no que se refere à ciência, quer no que diz respeito à religião em geral e ao cristianismo em particular.

O livro está organizado num conjunto de dezanove perguntas às quais se tenta responder, ou melhor, dar pistas.

OS AUTORES

ALFREDO DINIS é licenciado em Filosofia e Humanidades pela Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa e, actualmente, Director dessa Faculdade. É ainda licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, mestre e doutor em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Cambridge, presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Cognitivas e director da revista *Pessoas e Sintomas*.

JOÃO PAIVA é licenciado em Química e mestre em Ensino da Física e da Química pela Universidade de Coimbra, doutorado em Química pela Universidade de Aveiro e professor na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e autor de *Fascínio de ser Professor e Sabor do Tempo que Passa* e co-autor de *Sexualidade e Afectos*, para além de duas dezenas de manuais escolares de Física, Química e Multimédia.

ÍNDICE

Introdução

01. *As reflexões neste livro permitem-nos uma forma racional de ser religioso?*
02. *O primeiro homem e a primeira mulher foram, de facto, Adão e Eva?*
03. *A teoria do Big Bang é compatível com a perspectiva cristã acerca da criação do universo, tal como vem narrada no Livro do Génesis? E o que existia antes do Big Bang?*
04. *A medida que a ciência avança a religião vai perdendo espaço?*
05. *Qual é o papel das questões éticas na relação entre a ciência e a religião?*
06. *Na Idade Média a religião prejudicou o progresso científico?*
07. *Galileu foi pressionado para negar o movimento da Terra, que era para ele uma evidência científica?*
08. *A mecânica quântica, com o indeterminismo a ela associado, pode ter alguma ligação com a religião?*
09. *O cérebro e as emoções são estudados de forma científica, com*



Foto: Doutora Ana Paiva

algumas conclusões objectivas. Com o progressivo conhecimento do cérebro poderemos nós, humanos, vir a ser absolutamente previsíveis?

10. *A inteligência artificial ameaça não só o homem mas a religião?*
11. *Que implicações têm os desenvolvimentos científicos na filosofia e na religião? A religião tem «medo» da ciência?*
12. *A religião ou a ciência «proíbem» a existência de extraterrestres?*
13. *As questões ambientais estão na ordem do dia. O que a religião tem a dizer sobre os problemas da sustentabilidade da Terra?*
14. *Que contributos podemos esperar da neuroteologia?*
15. *A ciência ajuda a enquadrar fenómenos como as aparições de Fátima?*
16. *Os alquimistas procuravam a pedra filosofal. Esta procura tinha algum sentido?*
17. *Pode defender-se a teoria da evolução e ao mesmo tempo acreditar em Deus?*
18. *A religião, com as suas posições sobre sexualidade, é obstáculo à saúde pública, nomeadamente no que diz respeito à sida?*
19. *Muitos não-crentes defendem, legitimamente, as suas posições. Que argumentos/atitude pode ter um crente perante os não-crentes?*

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2010/11

A prova de selecção da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, promovido pelo Plano Nacional de Leitura e levada a efeito pela Escola Secundária Alves Martins, decorreu no dia 5 de Janeiro de 2011. Deste modo, o BECREAP informa que os alunos abaixo indicados participaram na segunda fase do referido concurso, que terá lugar na Biblioteca Municipal de Moimenta do Baixo, em data a divulgar.

3º Ciclo

- Ana Sílvia Meneses Rocha Ferreira Pinto – 8ª
- Ana Filipa Ferreira – 8ª B
- Gustavo Soares Coelho – 7ª B

Secundário

- Ana Rita Rodrigues – 2ª
- Daniela Romão – 12ª E
- João Ambrósio – 10ª J

Para realizarem esta segunda prova de selecção, os alunos do 3º ciclo deverão ler: *As Viagens de Gulliver* de Jonathan Swift e *A Inocência* de Maria da Avenida Gago Coutinho e outras histórias de Mário de Carvalho. Um escritor confesso-se de Aquilino Ribeiro e *A sombra do que fomos* de Luis Sepúlveda são as obras de leitura obrigatória para os alunos do ensino secundário. ■

À CONVERSA COM JOSÉ FANHA

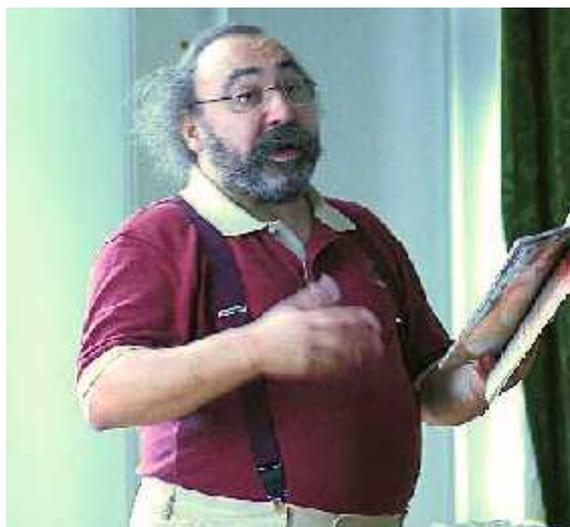
A convite da BECREAP, o escritor JOSÉ FANHA estará na Escola Secundária Alves Martins, no dia 28 de Março, no âmbito da Semana da Leitura. Este evento integra-se num plano de acção que visa promover hábitos de leitura e escrita.

José Fanha nasceu em Lisboa em 19/02/51. Arquitecto não praticante. Professor do Ensino Secundário. É actualmente, a tempo inteiro, guionista para televisão e cinema. Poeta, declamador, autor de letras para canções e de histórias para crianças, autor de textos para televisão, para rádio e para teatro. Pintor nas horas vagas.

Entre muitas outras aventuras, integrou em 69/70 o grupo de teatro da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, foi fundador em 73 e animador do grupo de teatro "Lídia a mulher tatuada e os seus actores amestrados", participou em 77 no concurso de televisão "A visita da Cornélia", colaborou nos programas de rádio "Pão com manteiga" e "Uma vez por semana", tem colaborado periodicamente desde 79 com João Lourenço e Vera SanPayo Lemos na adaptação de inúmeros textos teatrais desde "Baal" até à "Ópera dos três vinténs", ambos de Bertolt Brecht. ■

In: *Eu sou português aqui* - Obras de José Fanha - Ulmeiro -1995

Maria Elisa Almeida



O ESCRITOR FILIPE FARIA NA ESAM



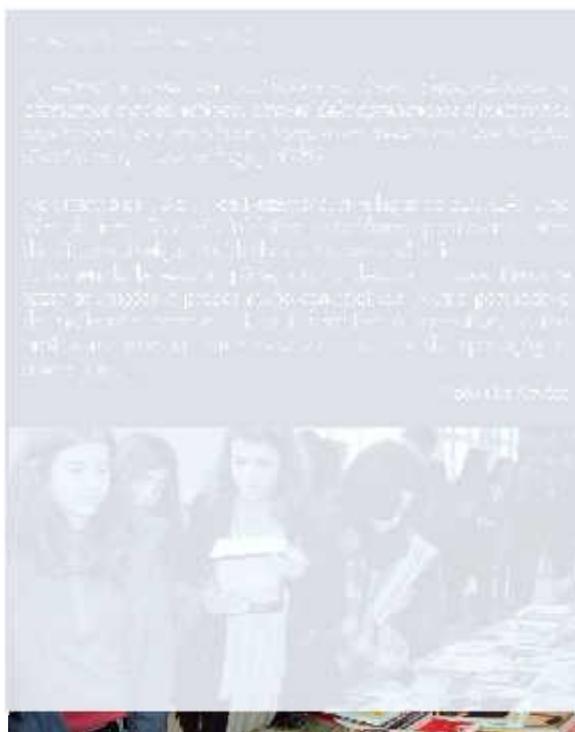
No dia 23 de Março (11:50) receberemos o escritor Filipe Faria que vai estar à conversa com um grupo de alunos desta escola, que manifestaram interesse pela sua obra.

O autor na primeira pessoa

Nasci a 11/02/1982 em Lisboa. Frequentei a Academia de Sta. Cecília durante um ano. De seguida ingressei na Escola Alemã de Lisboa, que frequentei desde o jardim de infância até ao 12º ano. Ganhei uma perspectiva diferente através do contacto com uma cultura tão sui generis e tão antagónica à nossa como a dos alemães. Cedo cultivei um gosto pela literatura fantástica, atizado pelo meu interesse pela Idade Média e por uma fortuita descoberta durante o 8º ano na biblioteca da escola: A Tolkien Bestiary. Desde então a fantasia tem sido para mim uma insaciável paixão. Principeciei a fazer os esboços de uma aventura aos 16 anos, que lentamente foram evoluindo para uma obra de quase 600 páginas. Concorri com A Manopla de Karasthan ao Prémio Branquinho da Fonseca, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e o jornal Expresso, em Janeiro de 2001. Fui informado de que era o vencedor em Novembro desse mesmo ano. Estabeleci contacto com a Editorial Presença em Janeiro de 2002 e o livro foi publicado em Abril, seguido em Dezembro desse ano por Os Filhos do Flagelo, o segundo volume da saga, e assim

inicie a minha carreira literária. Completei três anos do curso de Línguas e Literaturas Modernas, até me aperceber de que já escolhera o meu caminho na vida, e de que já caminhava nele.

Bibliografia : Oblívio ,2011 Editorial Presença; Oblívio- Edição de Luxo, 2011 Editorial Presença; O Fado da Sombra 2009 Editorial Presença; Vagas de Fogo, 2007 Editorial Presença; Talismã 2006 Devir; A Essência da Lâmina 2005 Editorial Presença; Marés Negras 2003 Editorial Presença; A Manopla de Karasthan 2002 Editorial Presença; Os Filhos do Flagelo 2002 Editorial Presença ■





Março 2011

“DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA”



O grupo de recrutamento disciplinar de Física e Química desenvolveu no passado dia 24 de Novembro de 2010, uma iniciativa que visou assinalar o Dia Nacional da Cultura Científica, instituído em 1997 para comemorar o nascimento de Rómulo de Carvalho, considerado por muitos o maior divulgador da Ciência de Portugal. Nas semanas que antecederam esta data, e com a colaboração dos alunos da turma A do oitavo ano, reuniu-se um conjunto de citações de personalidades célebres ligadas à Ciência, que contribuíram para o seu desenvolvimento ao longo dos tempos, nas mais diversas áreas. Cada cartaz, elaborado em formato A3 e exposto em sala de aula, reproduzia um bilhete-postal cuja mensagem, destinada a toda a comunidade escolar, compunha-se numa das frases singulares, com menção à personalidade que a proferiu.

Em locais comuns da escola foram, também, expostos cartazes alusivos a este dia diferente que a escola iria viver e, durante os intervalos, as mensagens foram sendo oferecidas aos docentes e funcionários, em pequenos rolos de papel, tentando focar as suas conversas na importância da cultura científica.

Ao longo dessa quarta-feira, e nos dias que lhe seguiram, foi evidente a manifestação de curiosidade e interesse pelos alunos, professores e funcionários perante esta iniciativa. Nesse sentido, os objectivos pretendidos foram amplamente atingidos: a ESAM não deixou passar em branco um dia tão significativo como aquele em que se comemora a Cultura Científica Nacional, celebrando, de uma forma especial, o papel fundamental da Ciência na Sociedade. ■

Daniela Lopes



PALESTRA DE FÍSICO QUÍMICA

No dia 10 de Dezembro de 2010, realizou-se, na nossa escola, uma palestra intitulada “Radiação Cómica: uma câmara de faíscas”, organizada pelo departamento de Físico-Química, para os alunos do 10º ano da ESAM. O palestrante foi o professor João Carvalho do Departamento de Física da Universidade de Coimbra.

Nesta actividade foi-nos possível compreender o que são, na realidade, raios cósmicos – são partículas extremamente penetrantes, dotadas de alta energia, que se deslocam à velocidade da luz no espaço. E concluímos que raios cósmicos não são raios, mas sim partículas de átomos.

Uma parte entusiasmante da palestra foi a oportunidade que nos foi concedida, por parte do palestrante, de podermos ver uma câmara de faíscas, onde conseguimos observar “faíscas” de coloração lilás.

Podemos considerar esta palestra como uma actividade interessante da qual retirámos conhecimentos, através de um ambiente diferente: do das aulas e de um modo mais interactiva. ■

Ana Rita Marques, Mariana Cardoso, IFR

RADIAÇÃO CÓSICA

No passado dia 10 de Dezembro de 2010, assistimos a uma palestra relativa à radiação cósmica proferida pelo consagrado físico, Professor Doutor João Carvalho.

Esta formação tinha como principal objectivo aprofundar o estudo relativo às partículas de alta energia, iniciando inicialmente durante o estudo da Universo na disciplina de Física e Química. Foi seguida, após um breve resumo dos principais conceitos abordados.

Raios cósmicos são partículas altamente energéticas (na ordem de grandeza aos 1020eV) e com grande poder de penetração, que se deslocam a velocidades semelhantes à da luz. Portanto, raios cósmicos não são raios, mas sim partículas de átomos. Entre estas partículas destacam-se os prótons, os neutrões e os múons, provenientes de fenómenos astronómicos que ocorrem no espaço interplanetário. Relativamente à energia da radiação cósmica ficou claro que quanto mais elevada for, menor será o fluxo de partículas.

Existem duas tipos de radiação cósmica: uma radiação primária constituída essencialmente por prótons e uma secundária, que resulta da colisão da radiação primária com outros núcleos atómicos, após a sua penetração na atmosfera terrestre. Esta radiação secundária é bastante menos energética e menos nociva do que a primária, podendo na atmosfera voltar a interagir com outros núcleos, originando outros fluxos de raios, que se dispersam e dão origem a um fenómeno vulgarmente conhecido como “efeito do chuveiro”.

Os raios cósmicos caem sobre a Terra como uma chuva constante, sendo que atravessam toda a matéria sem sequer nos apercebermos da sua existência. Esta radiação provém de fenómenos astronómicos que ocorrem no espaço interplanetário.

O Professor Doutor João Carvalho trouxe consigo um pequeno detector de partículas carregadas, aparelho esse que construiu em conjunto com alguns dos seus alunos universitários. A sua principal função era detectar as partículas provenientes de raios cósmicos, permitindo observar pequenas porções dos raios que constantemente chegam até nós e nos atravessam. ■

Martim Celis, 10%

2011 ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA

CONVERSAS INFORMAIS COM...



Algumas docentes do Grupo Disciplinar de Recrutamento de Física e Química, da Escola Secundária Alves Martins de Viseu, decidiram organizar um conjunto de actividades intituladas "Conversas Informais com...", as quais decorrerão de 23 de Fevereiro a 30 de Março de 2011 e têm como objectivo as comemorações do Ano Internacional da Química. Estas actividades irão abordar temas actuais, como Nanotecnologia, Química Forense, Novos Materiais e suas aplicações práticas, destinadas a alunos e/ou professores e contam com a presença de vultos da Ciência e da Educação: Professora Doutora Isabel Martins, Professor Doutor João Paiva, Eng^o Rui Ferreira e Silva, Eng^o Hélio Jorge, Prof. Doutor Alberto Canelas Pais, Prof. Doutor Armando José Tavares e Dr. Moita Flores. ■



O Ano de 2011 foi proclamado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Química designado de forma abreviada por AIQ2011 ou IYC 2011 (do Inglês, International Year of Chemistry). Tendo como mote "Química - Nossa vida, Nosso futuro", o Ano Internacional da Química 2011 pretende celebrar as conquistas no mundo da Química e suas contribuições para o bem-estar da Humanidade.

Os principais objectivos do Ano Internacional da Química 2011 visam estimular o reconhecimento público da Química como ciência fundamental para a satisfação das necessidades da sociedade moderna, o interesse da Química na população jovem e, ainda, gerar entusiasmo para um futuro cada vez mais criativo da Química.

O ano de 2011 coincide com o 100^o aniversário da atribuição do Prémio Nobel da Química a Madame Marie Curie o que constitui uma excelente oportunidade para a promoção e celebração dos contributos da mulher para a Ciência.



PENSE INDÚSTRIA

uma manhã diferente

No dia 14 de Dezembro de 2010, a turma da 11^oC iniciou o dia de uma forma um pouco diferente do habitual, uma forma mais leve e divertida.

Conhecemos por assir a divulgação de dois projectos/concursos integrados na Projecto "Pense Indústria": o projecto "leul" (anteriormente designado por "Isto é uma ideia") e o projecto "FI in Schools". Ficámos a conhecer em que consistem estes dois projectos, também tivemos a oportunidade de visualizar vídeos sobre os concursos de anos anteriores e de analisar alguns dos projectos desenvolvidos. Na minha opinião, penso ser conveniente mencionar ainda que a nossa escola obtava uma excelente classificação no projecto "FI in Schools" no ano lectivo anterior. A seguir a estas apresentações, a manhã melhorou ainda mais. Dirigimo-nos a um dos nossos laboratórios e alguns alunos produziram taças com um plástico "especial" que, quando aquecida, se torna moldável. Examinámos um engenho que produzia energia eléctrica com recurso ao Hidrogénio e ainda tivemos tempo de examinar muitas outras coisas, inclusive uma "maqueta de um bairro eficiente".

Para terminar, penso que todos gostámos desta actividade e devemos um obrigado aos dois representantes da CICV, às professoras responsáveis pelo projecto na nossa escola e à nossa professora da disciplina de Física e Química, que nos proporcionaram esta manhã diferente. ■

Heviana Fomho

Março 2011



Olmar

Fernando Gomes de Oliveira & Ca., Lda.

Artigos de Papelaria, Material Escolar e de Escritório

Sede: Rua Bartolomeu Dias - Zona Ind. Do Carreiro
Apartado 85
3701-954 S. João da Madeira - Portugal
Telex: 256880390 - Fax: 256881500
Olmar@mail.telepac.pt - www.olmar-pajoy.com



Varandas Almeida
e Lopes, Lda



ASSISTEPRINT DEVELOP BEIRACÓPIA

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CÍRCULO IMPRESSÃO

EQUIPAMOS A SUA EMPRESA
CONSULTE-NOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

R. João Mendes, 88/94 - 3500-141 VISEU
Tel. 232 479 754 / 232 422 057
Fax 232 422 069



LanXeirão

Exploração de Bares, Lda



Av.º Dr. António José de Almeida, 133
3510-016 VISEU
Telex. 232 436 236

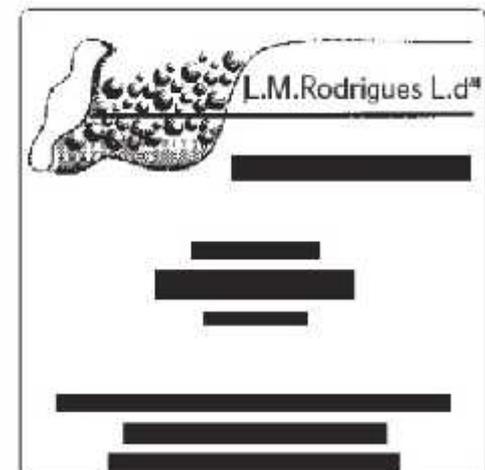


Novedíssima

Artes Gráficas

Imagem "Novedíssima" Artes Gráficas, Lda

Rua Capitão Salgado, 121-123 - 2014-186 VISEU Telex. 232 411 294 Fax 232 414 392



L.M. Rodrigues L.d.ª

BLOG DO SPO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Dada a crescente procura dos nossos alunos para que o SPO dê resposta a questões relativas ao seu futuro vocacional/profissional, surgiu a necessidade de elaborar e criar um blog, com informações relevantes, tais como: ingresso ao Ensino Superior, Saídas Profissionais, Feira de Orientação Escolar e Profissional "12ºAno e Agora...?" e todo o serviço que o SPO tem ao dispor dos nossos alunos.

Complementando as informações postadas no blog, bem como as conclusões ponderadas com os nossos alunos de Orientação Escolar e Profissional, o SPO irá organizar, nos dias 4 e 5 de Abril de 2011, uma Feira de Orientação Escolar e Profissional "12ºAno e Agora...?", na qual estarão presentes diversas Universidades, Institutos Politécnicos, Centros de Formação, Escolas Profissionais e Forças Armadas.

Por se tratar de um evento enriquecedor para os nossos alunos, temos o prazer de convidar toda a nossa comunidade escolar para marcar presença na Feira Vocacional.

Podem encontrar o nosso blog em <http://www.spoesamviseu.blogspot.com>.

Para qualquer dúvida ou informação adicional, poderão se dirigir directamente ao SPO ou contactar-nos através do email spoesalvesmartins@gmail.com. ■

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)



ACTIVIDAD DE ESPAÑOL

LA MEJOR POSTAL DE SAN VALENTÍN

El día 14 de febrero se conmemoró el Día de San Valentín. Los alumnos del 9ºA y 9ºB participaron en un concurso de postales relacionadas con esta temática. Los trabajos resultaron la mar de divertidos. Fueron atribuidos premios a las mejores tarjetas, que estuvieron expuestas en nuestra Biblioteca. A continuación presentamos algunos ejemplos.
¡Muy bien!

Las profesoras de español: Paula Nogueira, Marta Esteves, Patrícia Fernandes.



ISTO É TÃO EMPOLGANTE!

É tão bom semear uma semente mesmo sem saber se o solo é o mais adequado para a sua germinação. Ficar na expectativa. Regar, mandar as ervas daninhas e estrumar a terra. Esperar para ver o que acontece.

Será que a planta vai demorar muito tempo a despontar da terra? Vai-se desenvolver de uma forma saudável e ficar robusta?

Talvez as flores tenham a nossa cor favorita! Irá dar frutos suculentos, saborosos e com muitas sementes?

Foi tão gostoso semear a semente do Bioterra, regá-la, ver outros a cuidarem com carinho da planta que dela brotou!

Foi tão bom ver o entusiasmo dos seus primeiros frutos deste ano lectivo à volta de uma lupa binocular a observar uma larva num outro fruto, uma maçã, e ouvir. Isto é tão empolgante!

M. José Gonçalves



FICHA TÉCNICA

Título: Entre Nós **Coordenação:** Nuno Pestana, Mário Lourenço e Rosa Lopes

Equipa Redactorial: Catarina Tinoco, Diana Ferreira, Inês Tavares, Artur Modesto, Elisa Silvestre, Ana Sousa, Arminda Lopes, Alda Franco, José Brito Castro, J.M.Coutinho, Paulo Marcolino, Fátima Mendes, Natividade Reis, Manuela Barros, Marta Esteves, Teresa Castanheira, Paula Nogueira, Rui Albernaz, Elisa Moraes, Jorge Lopes, Rita Pereira, Laura Ribeiro, Sofia Lourenço, Elisa Almeida, Martim Calão, Henrique Ferrolho, Daniela Lopes, Sofia Aires, Pedro Pereira

Expedição/Distribuição: Fernanda Ferreira e Maria Isabel Soares, **Fotografia:** F. Figueiredo, Paula Barbosa e outros.

Paginação e composição gráfica: Nuno Pestana

Supervisão gráfica: Paula Barbosa

Endereço: <http://www.esamviseu.org>

Impressão: Tipografia Novelgráfico- Viseu



VISITA DE ESTUDO AO PORTO TEATRO, MÚSICA, CIÊNCIA E ARTES PLÁSTICAS

No dia 11 de Fevereiro, a décimo segundo ano da Escola Secundária Alves Martins reuniu-se um pouco mais cedo que o habitual e seguiu rumo ao Norte. Os destinos eram vários, mas um deles era comum: a ida ao Auditório Municipal de Gaia para assistir à peça de teatro *Felizmente Há Luar!*, encenada por Cláudio de Silva, como motivação ao estudo da obra integrada no programa da disciplina de Língua Portuguesa.

(...) A segunda parte da viagem dividiu as turmas para visitar três locais distintos, dependendo da área de estudos: a Casa da Música, a Fundação de Serralves ou a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Nós, como alunas de Científicas, tínhamos programado a excursão pelos jardins da Fundação de Serralves (uma instituição cultural que tem, como missão sensibilizar o público para as artes e o ambiente), mas a chuva insistente levou a uma ligeira alteração de planos: visitámos a casa da segunda Conde da Vizela e ainda a exposição de arte contemporânea (...)

C. L. e D. F. 12º

repetir. A Casa da Música não é um lugar que se visite numa hora, mas um espaço convidativo onde se poderia passar um dia completo, para que pudéssemos desfrutar de todas as potencialidades que tem para oferecer. A música faz e fará sempre parte integrante do nosso desenvolvimento pessoal: os primeiros timbres reconhecemo-los nas pessoas mais próximas e, ao longo da nossa vida, esses timbres e ruídos vão-se integrando em sons musicais que nos acalmam e nos apaixonam. Assim termino este breve comentário com um poema alusivo à música, ou melhor, à vida:

*Sempre a música nos traz novos pareceres.
Troçamos nela ocasionalmente,
e nos seus saberes essenciais.
Partimos cedo ao seu encontro
(pois nem sempre a descobrimos perto).
Encontrámos os nossos objectivos
e perseguimos as nossas metas.
Toda a aventura se faz por caminhos atribulados:
por vezes a maré enche,
ou o chão desaba.
Mas em qualquer aventura,
não importa a chegada, ou a partida,
mas a travessia.
(Re)conhecida a melodia,
alcançadas as recompensas de um novo auge,
voltámos a casa, plenos.*

NA CASA DA MÚSICA

Rita Belo - 12º O

As turmas M, N e O do 12º ano deslocaram-se à cidade do Porto, no dia 11 de Fevereiro, a fim de assistir à peça *Felizmente há luar!* e visitar a Casa da Música (o primeiro edifício construído em Portugal dedicado à música). Esta obra pertence a Rem Koolhaas, tendo sido inaugurada em 2005, com algumas particularidades que a elevam ao estatuto de uma das melhores instituições deste tipo a nível mundial. Este projecto é, sem dúvida, inovador e muito abrangente. A Casa da Música é um importante edifício da cultura portuguesa, que nos oferece oportunidades imensas de encontrar a música, descobrir os seus diversos estilos e aproveitar ao máximo a arte dos sons. É um espaço dedicado a todos os criadores e aberto a todos os públicos. Neste lugar são promovidos diversos concertos, eventos e um serviço educativo com diferentes actividades.

Para uma melhor compreensão do espaço, os alunos da ESAM foram divididos em grupos e um guia explicou-nos o historial daquele lugar, os motivos da sua arquitectura irregular e as suas utilidades. Todos os espaços são insonorizados mas, quando somos embalados pelo suave som da Orquestra Sinfónica do Porto um eco ouve-se dentro de nós e somos imediatamente transportados para um lugar mais calmo!

É uma experiência que, sem dúvida, eu e muitos outros pretendemos

